

Seis cursos da Unifesp estão entre os melhores do país



Estudantes dos cursos avaliados demonstraram ótimo preparo no exame nacional.

Antes mesmo de formar suas primeiras turmas, cinco cursos da Unifesp oferecidos nos novos campi — quatro na Baixada Santista e um em Diadema — apresentaram resultados excepcionais no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2007. Dentre os novos cursos da Unifesp, estes foram os únicos submetidos à avaliação em 2007.

Os cursos de Educação Física e Terapia Ocupacional (em seu segundo ano de funcionamento) ocuparam o primeiro lugar entre seus similares, enquanto Fisioterapia e Nutrição registraram a segunda melhor nota e a graduação em Farmácia, em seu ano de “estréia”, já ficou entre as dez melhores do Brasil.

Para o ex pró-reitor de Graduação, Luiz Eugênio de Araújo Mello, estes resultados reafirmam o compromisso da Unifesp com a excelência no ensino e demonstram a seriedade com que a instituição desenvolveu o processo de

seleção dos docentes desses campi, responsáveis, em última análise, pelo conhecimento demonstrado pelos alunos na avaliação.

De acordo com o diretor acadêmico do campus Baixada Santista, Nildo Alves Batista, o desempenho dos cursos de Educação Física, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Nutrição no Enade pode ser atribuído ao projeto pedagógico desenvolvido no campus. “Desde o primeiro ano de curso, os alunos já têm contato prático com sua profissão e, de maneira interdisciplinar, aprendem a trabalhar em equipe”, esclarece. “Trabalhamos com eixos e módulos para haver uma interação entre os cursos”, conclui.

Luiz Sidney Longo Jr, coordenador do curso de Farmácia e Bioquímica do campus Diadema, acredita que a conquista seja reflexo, entre outros fatores, da participação dos alunos no processo de consolidação do curso, sempre

atentos aos debates sobre a profissão farmacêutica. “Temos também um corpo docente envolvido na construção de um curso estruturado, com matriz curricular inovadora e enfoque em áreas das Ciências Ambientais, onde o aluno do primeiro ano do Ciclo Básico, em salas mistas com alunos dos demais cursos de graduação do campus, cursa várias disciplinas nas áreas da Física, Química, Matemática e Biologia”, destaca.

A Fonoaudiologia da Unifesp também obteve nota máxima (5) na última avaliação do Enade, sendo classificada como o curso de melhor conceito no país. Segundo a professora Clara Regina B. Ávila, coordenadora do curso de Fonoaudiologia, o bom resultado demonstra o esforço e o interesse dos alunos em participar. “O Enade é um exame de avaliação importante e a Unifesp está cumprindo o seu papel de prepará-los para o mercado de trabalho”.

Cinco dos cursos mais bem avaliados no Enade 2007 pertencem a novos campi. Boicote dos estudantes ao exame distorceu resultados de cursos tradicionais, como o de Medicina.

Boicote

Contrariamente à participação positiva dos estudantes desses seis cursos, as notas atribuídas a Medicina, Enfermagem e Biomedicina foram distorcidas por um forte boicote dos alunos, prejudicando uma correta avaliação. “Uma parte dos estudantes decidiu entregar os exames em branco”, esclarece Luiz Eugênio Mello. “Com esta atitude, os alunos não percebem, mas acabam prejudicando a instituição em que estudam”. De acordo com Mello, a instituição já está discutindo com os coordenadores e diretores de cursos e com os alunos a relevância da participação em avaliações internas e externas.

Leia+

Página 3

Dentes a partir de células-tronco

Página 4

Lei Seca: da academia para as ruas

Página 7

Ciência que faz bem ao coração

Momento de unidade



Formado em Medicina em 1968, com especialização em Psiquiatria na própria Unifesp, Marcos Pacheco de Toledo Ferraz tem 69 anos, é doutor pela mesma instituição (1982) e docente titular do Departamento de Psiquiatria desde 1989. Nos últimos meses, vinha atuando como secretário executivo da Comissão de Reforma do Estatuto da Unifesp. Ele assumiu interinamente o cargo, após a renúncia do reitor Ulysses Fagundes Neto e do corpo diretivo da instituição.

Amigos.

Por indicação do Conselho Universitário, ocupo a função de reitor *pro tempore* de nossa instituição desde o dia 1º de setembro, com a única missão de conduzir a Universidade a um processo eleitoral seguro e democrático, com duração de 90 dias.

Assumo esta tarefa com a plena consciência de ser apenas “o homem da passagem” neste momento difícil para a comunidade Unifesp. Nestes primeiros dias, concentramos esforços em manter a estrutura em funcionamento e formar uma equipe capaz de oferecer respostas rápidas e pertinentes para as demandas diárias institucionais.

Também iniciamos imediatamente o contato com todos os segmentos envolvidos no processo sucessório, de modo a conduzirmos a questão da maneira mais apropriada e plural, dentro dos parâmetros estatutários e do prazo acertado com o Ministério da Educação.

Lembro a todos que o instante é de unidade e que, neste período de transição, devemos abrir mão de vaidades e rancores, para nos concentrarmos na identificação de lideranças capazes de oferecer modelos voltados ao futuro e honrar o passado da instituição.

Marcos Pacheco Ferraz
Reitor *Pro Tempore*

Journal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor *Pro Tempore*: Marcos Pacheco de Toledo Ferraz
Pró-reitoria da Graduação: Lúcia de Oliveira Sampaio
Pró-reitoria de Extensão: Vilnei Mattioli Leite
Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:
Mária Lúcia Oliveira de Souza Formigoni
Pró-reitoria da Administração: Meide Silva Anção

Journal Unifesp
Nº 22 – Ano 4 – setembro de 2008
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Miriam Baceto

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Carolina D'Angelis, Ana Cristina Cocolo, Carina Eguia, Cristina Pupo, Lara Schulze, Mariana Lenharo, Nathália Gomes, Ricardo Filinto.

Fotografia: Stela Murgel

Projeto gráfico e diagramação:
Conceito Comunicação e Design

Impressão: Unifesp

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062,
São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Presença do campus Baixada Santista beneficia comunidade carente

O programa de extensão “Ações na Comunidade” desenvolvido pela Unifesp campus Baixada Santista, em Santos, é um exemplo da importância de desenvolver um trabalho junto às comunidades onde a Universidade está inserida. Promovendo melhorias na qualidade de vida, a presença da Unifesp é celebrada pelos moradores do Dique da Vila Gilda, comunidade localizada na zona noroeste de Santos, onde são executados os projetos “Parceiros da Bola” e “Dique da Vila Gilda”.

No “Parceiros da Bola”, são desenvolvidas ações de promoção à saúde como oficinas de incentivo à alimentação ideal e atividades físicas com as crianças da localidade e seus familiares. “Ao lado das aulas de futebol, já fizemos oficinas de confecção de pipas e outros brinquedos, dinâmicas e jogos educativos para conscientização da importância de consumir alimentos saudáveis, além da avaliação do estado nutricional e das aptidões físicas dos participantes”, esclarece Paula Martins, chefe do

Departamento de Ciências da Saúde do campus e coordenadora do “Parceiros da Bola”.

“O contato com o pessoal da Unifesp, para nós, tem sido fantástico, gerando muita transformação aqui na comunidade, onde até mesmo a ação dos agentes comunitários melhorou muito e agora eles fazem um acompanhamento bem melhor”, comemora Lucinéya Marques de Lima Souza, a Néya, presidente da Sociedade dos Moradores da Vila Gilda. Para ela, uma das modificações mais sentidas foi no comportamento das crianças a partir da frequência nas atividades. “Eram muito ansiosos, nervosos e irritados. Agora estão mais calmos e interessados”.

Interação

No projeto “Dique da Vila Gilda”, o contato com os moradores é por meio de reuniões e oficinas de planejamento em que são promovidos encontros para intercâmbio de informações com outros líderes comunitários, como os de Heliópolis, na zona sul da

capital, para despertar uma participação mais ativa da comunidade no processo de mudança das famílias que moram em palafitas para imóveis da Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab).

“É um ganho para os dois lados: nós recebemos informações dos alunos e eles presenciam uma realidade totalmente diferente da deles. Isto fará com que a Unifesp ofereça ao mercado de trabalho profissionais de verdade, com uma grande vivência, porque nossa realidade é um pólo de aprendizado”, destaca Néya. Em 2009, deverá ser implantada uma padaria comunitária no Dique, destinada a capacitar e gerar renda para desempregados, além de promover o reaproveitamento de alimentos e o consumo de produtos saudáveis, como pão integral.

O Dique da Vila Gilda foi construído ao longo da margem do Rio dos Bugres, que faz divisa com São Vicente. Ali residem cerca de 30 mil famílias que ainda sofrem com a falta de rede de esgoto e saneamento básico, entre outras dificuldades.

Terceira dentição: uma realidade cada vez mais próxima

Depois de construir coroa dentais na cavidade abdominal de ratos, em 2004, pesquisadores da Unifesp, da Tufts University e do Massachusetts General Hospital (USA) estão cada vez mais perto de realizarem um dos maiores avanços na odontologia: a terceira dentição. A equipe, agora, revela ser possível desenvolver implantes naturais em mandíbulas de ratos.

No estudo atual, que foi a última etapa considerada experimental com células de animais, formaram-se tecidos dentários como dentina, esmalte e polpa, além dos responsáveis pelas estruturas de sustentação do dente, conhecidos como ligamento periodontal.

De acordo com Silvio Duailibi, professor afiliado e orientador da disciplina de Cirurgia Plástica da Unifesp, e Mônica Duailibi, também professora e co-orientadora da mesma disciplina, ao usar as células de um dente jovem, é possível despertar uma espécie de “memória genética” que só as células-tronco adultas possuem.

Os resultados obtidos permitem que uma nova fase da pesquisa de regeneração dentária se inicie – com a utilização de células-tronco adultas humanas – e proporcione, em menos de dez anos, uma verdadeira revolução na odontologia mundial: a terceira dentição.

Num país como o Brasil, no qual 56% dos idosos não possuem sequer um dente funcional, a pesquisa traz a esperança de as pessoas poderem repor a perda de um dente permanente a partir das células de um já existente, como o do siso.

Para Mônica Duailibi, essa é a primeira prova científica de que a mandíbula possui irrigação sanguínea suficiente para nutrir as células-tronco implantadas e, assim, formar o dente biológico. Em todos os outros estudos realizados pela equipe foi utilizado o omentun, membrana extremamente irrigada de vasos sanguíneos e que reveste as vísceras de mamíferos.

O próximo passo, segundo Silvio Duailibi, será utilizar células-tronco humanas em animais sem imunidade e estudar como desenvolver a forma e a posição correta, para que se obtenha uma erupção tal qual o dente natural.

Divulgação



Estrutura de dente é moldada em polímero biodegradável.

“A meta, agora, é verificar a eficácia da técnica, pois, como quase todo procedimento novo, o custo é alto. Precisamos ter a certeza de que ele realmente funcionará como esperado”, explica. Entretanto, ainda de acordo com ele, caso a viabilidade em humanos se confirme, a técnica poderá, num futuro próximo, custar menos para as pessoas e, inclusive para os cofres públicos, que os tratamentos disponíveis atualmente.

Metodologia

Para a construção dos tecidos dentários no rato, por meio da técnica de engenharia tecidual, os cientistas utilizaram métodos similares aos empregados previamente em outros estudos com células-tronco adultas. Em ambos os ensaios experimentais, os pesquisadores “semearam” células obtidas de dentes imaturos de animais sobre um arcabouço de polímero biodegradável. Os arcabouços, que anteriormente haviam sido implantados no abdômen dos ratos hospedeiros, foram, agora, implantados na mandíbula.

Atualmente, a equipe de Silvio e Mônica Duailibi já verifica a possibilidade do crescimento de um novo dente na mandíbula com tecido dentário humano e os dados parciais desse estudo

foram apresentados na reunião da Associação Internacional de Pesquisadores em Odontologia (IADR), em Toronto, Canadá, que aconteceu entre os dias 2 e 5 de julho.

Além do casal Duailibi, fazem parte da equipe os pesquisadores Pamela Yelick, professora do Departamento de Patologia Maxilofacial da Escola de Medicina Dental da Tufts University; e Joseph P. Vacanti, diretor de Transplantes Pediátricos e do Laboratório de Engenharia Tecidual e Fabricação de Órgãos do Massachusetts General Hospital, em Boston, ambos dos EUA.

Para Lydia Masako Ferreira, chefe do Departamento de Cirurgia e coordenadora do Programa de Pós-graduação da disciplina de Cirurgia Plástica da Unifesp, esse é um projeto de integração internacional de extrema importância para a área da saúde. “Esta parceria mostra a credibilidade do projeto e dos pesquisadores brasileiros envolvidos”, afirma.

As pesquisas receberam financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Instituto Nacional de Saúde (NIH), dos EUA.

Lei Seca: da Unifesp para as ruas

Trabalho da Uniad agora irá mensurar os resultados da aplicação da legislação que decretou tolerância zero para o consumo de álcool pelos motoristas.



Teste do bafômetro muda hábitos na noite paulistana.

Nos meses de novembro de 2006 e março de 2007, a Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad), do Departamento de Psiquiatria da Unifesp, realizou a pesquisa sobre o consumo e os efeitos de bebidas alcoólicas que serviu como embasamento médico para a implantação da Lei Seca. Passados dois meses da aprovação da medida pelo Governo Federal, o centro de estudos se prepara para realizar uma nova pesquisa, desta vez para mensurar o impacto e o desempenho da nova política.

Segundo o médico do trabalho e pesquisador da Uniad, Sérgio Duailib, o objetivo principal destes levantamentos é encontrar uma forma eficaz de mudar a mentalidade das pessoas que são adeptas da perigosa prática de misturar álcool e direção. "Percebemos que simplesmente campanhas publicitárias não

funcionam. É preciso uma postura mais forte. O comportamento destas pessoas só muda na hora em que surge a ameaça da lei". Por isso mesmo, na opinião do médico, é necessário adotar medidas enérgicas, como o aumento dos preços das bebidas alcoólicas e campanhas publicitárias mais marcantes, como as elaboradas recentemente pelo Ministério da Saúde para alertar sobre os males do tabagismo – com imagens realmente chocantes e capazes de promover uma reação nas pessoas.

Os pesquisadores da Uniad, sob a coordenação do psiquiatra Ronaldo Laranjeira, já solicitaram à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) recursos para o trabalho. Esta nova etapa será iniciada em outubro e deverá ter duração de aproximadamente cinco meses. O estudo será realizado

nas cinco cidades analisadas anteriormente: São Paulo, Diadema e Santos, no Estado de São Paulo, além de Belo Horizonte e Vitória.

Para esta etapa da pesquisa, a Uniad vai novamente trabalhar em parceria com dois órgãos do poder Executivo de São Paulo: o Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool (Comuda) e a Coordenadoria de Atenção às Drogas. O novo estudo terá um enfoque especial sobre os jovens. Apesar da redução de acidentes, as maiores vítimas dos acidentes de trânsito em decorrência do álcool continuam sendo adultos do sexo masculino, na faixa entre 20 e 30 anos e solteiros.

De acordo com o secretário Executivo do Comuda, José Florentino, os bares e restaurantes paulistanos ainda vendem bebidas alcoólicas para esse público sem pedir qualquer tipo de identificação, algo que, além de ilegal, dá margem para que menores de idade adquiram cedo demais um hábito que pode se tornar um



Ronaldo Laranjeira, coordenador das pesquisas.



Água vem substituindo as "loiras geladas" nos bares.

vício. O Comuda também realizará uma pesquisa própria, mas acompanhada pela Uniad, em parceria com subprefeituras e membros do Conselho Tutelar, para localizar estes pontos.

Base para a lei

A Unifesp foi responsável pela avaliação que serviu como base científica para a Lei Seca, apontando fatores importantes, como o nível máximo de álcool tolerado para quem está no controle de um automóvel, o perfil dos principais usuários de bebidas alcoólicas e quais são as mais consumidas. Na ocasião, foram entrevistadas 6.356 pessoas que frequentavam bares e restaurantes das cinco cidades compreendidas pela pesquisa. Desta amostra inicial, 26,7% se recusaram a colaborar, mas as demais responderam um questionário e fizeram o teste do bafômetro. Os resultados indicaram que 82,8% dos participantes consumiram bebida alcoólica, sendo que 38,5% destes tinham o hábito de ingerir bebidas ao menos duas vezes por semana. A cerveja era a mais consumida, escolhida por 39% dos usuários.

A pesquisa também revelou que, entre as 1.901 pessoas que aceitaram participar de todas as etapas do estudo, 20% apresentavam níveis de alcoolemia no sangue acima ou igual a 0,006 g/dl, valor já capaz de fazer o usuário perder a noção de risco, dos reflexos e apresentar intolerância a luz.

Desde que foi sancionada, em 19 de junho, a Lei Seca reduziu o número de acidentes de trânsito causados pela ingestão de álcool. Este fato se refletiu nas ocorrências de atendimentos médicos de emergência. Segundo o chefe do Pronto Socorro do Hospital São Paulo, Milton Scalabrini, o número de atendimentos a vítimas de traumas, em consequência de colisões automobilísticas, diminuiu cerca de 35%. Antes, de cada dez pessoas atendidas no PS, quatro estavam envolvidas em acidentes desse tipo. Entretanto, este índice ainda não é o ideal. Mesmo com a medida, o consumo de álcool em municípios brasileiros ainda é maior do que em cidades dos Estados Unidos e da Europa.

Reações do organismo de acordo com a quantidade de álcool ingerida

Níveis sanguíneos	Reações esperadas (álcool/decilitro de sangue)
0,01 a 0,03 g/dl	Comprometimento da noção de distância e velocidade
0,03 a 0,05 g/dl	Desatenção e campo visual restrito
0,06 a 0,08 g/d	Perda da noção de risco, dos reflexos e intolerância a luz
0,08 a 0,15 g/dl	Desconcentração e dificuldade de coordenar os movimentos
0,15 a 0,20 g/dl	Visão dupla e leve letargia
0,20 a 0,50 g/dl	Embriaguez acentuada e amplificação dos sintomas anteriores

Obs: As reações variam de acordo com a quantidade de alimentos ingeridos com a bebida, em particular doces, medicamentos, entre outras variáveis individuais, como a tolerância de cada organismo ao álcool.

Unifesp integra redes de alta velocidade e de telemedicina



LAT: ensino a distância e telemedicina.

A Unifesp é uma das instituições de ensino que integram a Rede Metropolitana de São Paulo (MetroSampa) e a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), inauguradas oficialmente em agosto. A nova rede vai aumentar a velocidade das conexões da Universidade para 1GB por segundo, viabilizando o uso de aplicações avançadas, tanto nas pesquisas quanto na educação a distância.

A MetroSampa é uma infra-estrutura de fibras ópticas, com 145 km de extensão, que facilitará a integração entre os principais centros de ensino e pesquisa da cidade, numa iniciativa do

Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Segundo Rafael Vinicius Daré Giusti, coordenador técnico do Setor de Redes de Computadores do Departamento de Informática em Saúde da Unifesp, a integração à MetroSampa possibilitará uma melhoria imediata na velocidade de conexão à Internet, além de permitir acesso mais estável a conteúdos da Unifesp pela Internet. O aumento na velocidade de acesso trará ganhos de qualidade em serviços como os de telefonia IP, as videoconferências e as webconferências.

Telemedicina

A RUTE é mais uma iniciativa do MCT com objetivo de aprimorar a infra-estrutura para telemedicina nos hospitais universitários. É apoiada pela Finep e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue). Com a RUTE, quatro núcleos de telemedicina instalados na USP, Unifesp e Instituto Dante Pazzanese estão integrados formalmente à rede de serviços de telemedicina dos hospitais universitários, formada por 52 instituições.

Segundo o professor Paulo Roberto de Lima Lopes, coordenador do Setor de Telemedicina do Departamento de Informática em Saúde da Unifesp, a integração à RUTE irá reforçar as colaborações interinstitucionais em algumas especialidades médicas e a oferta de conteúdos audiovisuais para capacitação de profissionais de saúde e população em geral.

Desde agosto de 2006, a Unifesp conta com o Laboratório de Telemedicina (LAT), que reúne o conjunto de equipamentos necessários para assistência em saúde e educação a distância, dentro de um espaço físico projetado para essa finalidade e à disposição de todos os departamentos da Universidade.

Várias sessões de videoconferência, webconferência e teleconferência têm sido realizadas no LAT, como discussão de casos para o internato, ensino médico a distância, diagnóstico por imagens, integração da rede de hospitais sentinelas, transmissão de eventos e interação nacional e internacional de pesquisadores da Unifesp. Atualmente, também está em curso um projeto para uma rede de videoconferência, em conjunto com a Coordenadoria de Desenvolvimento e Expansão da Unifesp.

Lançamento

Na cerimônia de lançamento das redes, realizada na sala do Conselho Universitário da USP, com a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, a capacidade da MetroSampa foi demonstrada por meio de uma videoconferência em alta definição (HD), integrando os Núcleos de Telemedicina envolvidos. Uma das conexões foi feita com o núcleo Hospital São Paulo/Unifesp, por meio do LAT, quando o superintendente José Roberto Ferraro comentou os benefícios da tecnologia para as atividades de assistência e o ensino médico.

O adoecimento no contexto trabalhista

Patrícia P. Fonseca

A correlação entre algumas situações de trabalho cotidiano e adoecimento físico há muito tem se evidenciado e imposto medidas paliativas, reparadoras e, mais recentemente, preventivas em saúde. Apesar disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que 160 milhões de trabalhadores adoecem anualmente e que 4% do PIB mundial seja gasto com o tratamento do adoecimento em decorrência do trabalho, com o absenteísmo, aposentadorias precoces e indenizações. Ainda segundo a OIT, cerca de 270 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes no trabalho e desses, aproximadamente dois milhões morrem.

Para além das conhecidas lesões por esforços repetitivos (LER), dos distúrbios osteomus-

culares (DORT) e dos acidentes em ambientes de trabalho arriscados, hoje nos confrontamos fortemente com o impacto emocional decorrente da atividade trabalhista.

Mais do que a produção propriamente dita, o trabalho exerce a função de integração social, influencia no desenvolvimento pessoal, na formação das identidades individual e coletiva, tendo importante papel na emancipação do indivíduo em relação à família de origem. Fonte de prazer e sofrimento, de regozijo e desespero, as múltiplas faces do trabalho e do ambiente em que se desenvolve têm despertado o interesse de estudiosos de diversas áreas. Entre esses, dos profissionais de saúde mental, que vêm detectando adoecimento psíquico associado às situações experimentadas no ambiente laboral.

Questões ainda controversas, como assédio moral, "mortes súbitas" no trabalho, que ocorrem aparentemente pelo desempenho laboral, e suicídios são exemplos da complexidade do universo da organização do trabalho. Quais as formas jurídicas de se abordar tais situações? Há medidas preventivas em saúde mental a serem adotadas? Como melhorar a qualidade de vida do trabalhador e diminuir o absenteísmo? Há diferenças entre o adoecimento nos setores público e privado? Essas são algumas das questões que estarão em pauta durante o I Colóquio de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho - Clínica e Gestão, que ocorrerá nos dias 10, 11 e 12 de outubro, na Unifesp.

Patrícia P. Fonseca é psicóloga, mestre em Saúde Mental e doutora em Ciências pela Unifesp.

HSP aplica dois novos procedimentos para tratar cardíacos graves

Técnicas levam esperança de sobrevida a doentes críticos, sobretudo os de idade mais avançada.



Diego Gaia

Células-tronco criam novos vasos

A indução do crescimento de novos vasos sanguíneos no coração a partir do implante de células-tronco do próprio paciente é uma das ferramentas mais recentes para o tratamento de cardíacos com angina coronária refratária e que, mesmo submetidos a diversas intervenções terapêuticas – desde a medicamentosa até a cirúrgica – permanecem com dor, necessitando de repouso e só podendo executar esforços mínimos.

Nos últimos três anos, a Unifesp já aplicou, com sucesso, essa técnica de ponta em 18 pacientes, melhorando a irrigação do órgão e aumentando a sobrevida dos pacientes. Nesse processo, pesquisadores da instituição acreditam ter descoberto, entre todas as células implantadas, quais são exatamente as responsáveis diretas pelo surgimento dos novos vasos.

“A novidade é reconhecermos as células certas para a eficácia do tratamento. Acompanhamos 18 pacientes submetidos a esta intervenção e o resultado é que mais de 80% deles estão sem dor alguma”, destaca o cirurgião cardíaco Nelson Hossne, docente da Disciplina de Cirurgia Cardiovascular. A separação das células dura até três horas e, em breve, poderá ser feita na Unidade de Manipulação de Células-Tronco, um laboratório processador prestes a ser inaugurado dentro do centro cirúrgico do Hospital São Paulo, graças à cooperação da iniciativa privada, por meio da CellPraxis, setor de aplicações cardiológicas da empresa Cryopraxis.

Além de preparar as células para este procedimento específico, será possível utilizar o laboratório para múltiplos propósitos de pesquisa e tratamento clínico do HSP, já que nele estará agrupada toda a aparelhagem necessária para manipular as células-tronco, como centrífuga, capela de fluxo laminar, citômetro de fluxo e microscópio. “Este laboratório de preparo de células dentro de um centro cirúrgico traz uma visão moderna, de novas habilidades cirúrgicas, e surgiu graças à visão de futuro e ao investimento da direção do Hospital São Paulo”, comenta Enio Buffolo, professor titular de Cirurgia Cardiovascular da Unifesp.

Centro Cirúrgico com modernos recursos de imagem proporciona aplicação da nova técnica

Cardiologistas do Hospital São Paulo/Unifesp utilizam células-tronco e nova técnica cirúrgica em casos denominados *no option* – quando o paciente não responde aos tratamentos tradicionais ou apresenta estado de saúde tão crítico que não sobreviveria a cirurgias e procedimentos mais agressivos.

Uma das inovações é uma técnica cirúrgica para substituição de válvula aórtica comprometida. Ao invés de abrir toda a caixa torácica e utilizar equipamento de circulação extracorpórea durante a cirurgia, mantendo o coração inativo – em um procedimento que duraria horas e implicaria em risco para pacientes críticos – a nova técnica consiste em realizar uma pequena abertura no peito pela qual uma prótese de válvula aórtica compacta é introduzida, por meio de catéter, pela ponta do coração, até a parte lesionada ou sobre outra válvula já implantada no paciente e com o coração em funcionamento.

Primeiramente, um balão é levado até a região lesionada e inflado, para desobstruir o

caminho e permitir que a prótese chegue até o local pelo mesmo catéter, envolvendo o balão que, novamente inflado, instala a nova válvula. O Hospital São Paulo é o primeiro a realizar esta cirurgia utilizando equipe médica e materiais 100% nacionais, incluindo a própria válvula. Um projeto que envolveu 60 pessoas e que foi desenvolvido em colaboração com a indústria brasileira Braile Biomédica.

“A válvula desenvolvida é praticamente do tamanho de uma moeda. O procedimento cirúrgico é feito em poucos minutos, sem provocar lesão nas coronárias e o doente se recupera muito mais rápido, começando daí a melhora da qualidade de vida”, explica Diego Gaia, cirurgião cardíaco da Unifesp.

A logística necessária para execução dessa técnica só foi possível graças à montagem de uma sala *high-tech*, que reúne em um mesmo espaço os recursos cirúrgicos, de hemodinâmica e de diagnóstico por imagem, permitindo que o cirurgião visualize todo o procedimento.

I Simpósio de Biologia Estrutural e Molecular

O evento, que será realizado dias 27 e 28 de setembro, destina-se à apresentação de seminários e pôsteres por pesquisadores convidados, ex-alunos e atuais estudantes cientificamente ligados ao professor Luiz R. Travassos, em comemoração aos seus 70 anos de idade. O simpósio acontecerá no Teatro Marcos Lindenberg.

Mais informações podem ser obtidas com a Proex, nos telefones 5085-0245/5085-0247/5085-0248 ou pelo e-mail: eventos@proex.epm.br

Educação Inclusiva e Acessibilidade

Promover o debate sobre as inovações trazidas pela Nova Política de Educação Especial nos contextos legal e educacional, abordando a importância do Atendimento Educacional Especializado na formação da criança, do jovem e do adulto é o objetivo do III Simpósio sobre Educação Inclusiva e do I Encontro de Acessibilidade e Inclusão, que serão promovidos dias 12 e 13 de setembro.

Os debates contarão com especialistas do meio acadêmico e vinculados a instituições de assistência, além de autoridades do poder público municipal e estadual ligadas à questão do deficiente e da inclusão.

A coordenação é da Escola Paulistinha de Educação, Departamento de Assuntos Comunitários (DAC), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Prograd/Unifesp e Unicamp.

Informações no site <http://proex.epm.br/eventos/even.htm>

I Simpósio Internacional de Medicinas Tradicionais e Práticas Contemplativas

Evento aconteceu dias 5 e 6 de setembro e abordou a forma como as medicinas indiana, chinesa e tibetana enfrentam diversas doenças, além de pesquisas em práticas contemplativas como a meditação e o Yoga.

O encontro teve como co-organizadora a Associação Palas Athena.

Nas mesas-redondas, além de docentes e pesquisadores da Unifesp, estiveram presentes convidados internacionais como Bangalore Nanjundaiah Gangadhar, chefe do Departamento de Psiquiatria do National Institute of Mental Health and Neurosciences (NIMHANS) da Índia; Shirley Telles, pesquisadora da Swami Vivekananda Yoga Research Foundation (Índia); e Pema Dorjee, médico e professor do TMAI - Tibetan Medical and Astrological Institute, de Dharamsala, Índia.

Eleição no Sintunifesp

As eleições para a renovação da Diretoria Colegiada do Sintunifesp, gestão 2008/2010, serão realizadas nos dias 25 e 26 de setembro, das 7h às 20h, no térreo do Hospital São Paulo e da Ala C (Edifício dos Convênios).

Visão interdisciplinar da Fisioterapia

Apresentar e discutir, em uma visão interdisciplinar, as doenças comuns no cotidiano da fisioterapia e suas intervenções preventivas e terapêuticas, baseadas na melhor evidência científica disponível. Esta foi a proposta da I Jornada de Fisioterapia Musculoesquelética do Campus Baixada Santista, que aconteceu nos dias 15 e 16 de agosto.

SPDM tem vagas para portadores de deficiências

A SPDM está implantando em suas unidades gerenciadas o Projeto Colaborador Eficiente, programa de inclusão de pessoas portadoras de deficiências no seu quadro de funcionários. São mais de cem vagas disponíveis para diversas funções, sendo a maioria para auxiliar de apoio administrativo em atividades do PSF (Programa de Saúde da Família), nas AMA (Assistência Médica Ambulatorial) e UBS (Unidades Básicas de Saúde).

Os interessados devem ter concluído o Ensino Fundamental e podem entregar seu currículo no setor de Recursos Humanos em um dos seguintes locais:

- Hospital São Paulo - Rua Napoleão de Barros, 715 – Vila Clementino;
- Hospital Geral de Pirajussara - Av. Ibirama, 1214 - Taboão da Serra;
- Hospital Mun. Vereador José Storopoli - Rua Francisco Fanganiello, 127 - Pq. Novo Mundo
- Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo - Av. Manoel Oliveira, S/N - Mogilar – Mogi das Cruzes
- Hospital Estadual de Diadema - R. José Bonifácio, 1641.

Churrasco festeja os 75 anos da Unifesp

Durante algumas horas, servidores, estudantes e colaboradores participaram da confraternização, realizada dia 22 de agosto, no Clube Adamo, como parte das comemorações pelo aniversário da instituição.



Confraternização e memória